


## AS NARRATIVAS DA MÍDIA TRADICIONAL BRASILEIRA DURANTE A COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

*The narratives of Brazilian traditional media during covid-19: an integrative review  
study*

 **Denize Cristina de Oliveira**<sup>1</sup>

 **Suzana da Silva Castro**<sup>1</sup>

 **Yndira Yta Machado**<sup>1</sup>

 **Keila Pereira Da Silva**<sup>1</sup>

 **Vanessa Bittencourt Ribeiro**<sup>1</sup>

 **Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio**<sup>1</sup>

 **Renata Lacerda Marques Stefaisk**<sup>1</sup>

 **Daniela Aparecida Teixeira da  
Silva**<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio  
de Janeiro (RJ)

### Autor correspondente:

**Denize Cristina de Oliveira**  
E-mail: [dcouerj@gmail.com](mailto:dcouerj@gmail.com)

### Como citar este artigo:

OLIVEIRA, D.C.; CASTRO, S.S.; MACHADO, Y.Y.;  
SILVA, K.P.; RIBEIRO, V.B.; CECILIO, H.P.M.;  
STEFASK, R.L.M.; SILVA, D.A.T.; As narrativas  
da mídia tradicional brasileira durante a covid-19:  
um estudo de revisão integrativa **Revista Saber  
Digital**, v. 16, n.1, e20231604, jan./abril, 2023.

**Data de Submissão:** 15/09/22

**Data de aprovação:** 14/03/23

**Data de publicação:** 14/03/23



Esta obra está licenciada com uma licença  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as publicações científicas sobre as narrativas da mídia tradicional brasileira durante a Pandemia da COVID-19 a partir das reflexões com a Teoria das Representações Sociais. **Materiais e Método:** Revisão integrativa, realizada a partir da busca por publicações científicas indexadas nas bases BVS nos periódicos da SciELO, LILACS e Google acadêmico. Foram selecionados seis para compor o estudo no período de 2020 a 2021. **Resultados e Discussão:** Utilizou-se a análise categorial para discussão dos artigos selecionados, elencando-se duas categorias, a primeira relativa à narrativa da mídia e o discurso persuasivo e a segunda a narrativa da mídia e o discurso emotivo. Foi possível verificar que durante a pandemia da COVID-19 a mídia esforçou-se para ocupar seu lugar de fala, ora com uma narrativa mais persuasiva, utilizando-se de linguagem, gestos e tonalidade; ora com narrativas apelativas, emotivas usando relatos de vítimas, fotos, nomes, imagens. Segundo a Teoria das Representações Sociais, as pessoas e grupos não são receptores passivos, pensam por si mesmos, produzem e comunicam suas próprias representações e soluções, sendo os acontecimentos, as ciências e as ideologias apenas nutrição para o pensamento. **Conclusão:** Houve modulações no discurso da narrativa da mídia ao longo da pandemia, a princípio um discurso pedagógico, no decorrer mais persuasivo, na busca de se estabelecer como protagonista. O estudo das narrativas das mídias e as representações sociais da COVID-19 e suas relações, visa contribuir como um suporte teórico para estudo do campo da saúde e das práticas sociais.

**Palavras-chave:** COVID-19; Coronavírus; Mídia brasileira.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze scientific publications on Brazilian traditional media narratives during the COVID-19 Pandemic based on reflections with the Theory of Social Representations. **Materials and Method:** Integrative review, carried out from the search for scientific publications indexed in VHL databases in SciELO, LILACS and academic Google journals. Six were selected to compose the study in the period from 2020 to 2021. **Results and Discussion:** Categorical analysis was used to discuss the selected articles, listing two categories, the first related to the media narrative and persuasive discourse and the second media narrative and emotive discourse. It was possible to verify that during the COVID-19 pandemic, the media made an effort to occupy its place of speech, sometimes with a more persuasive narrative,

using language, gestures and tonality; sometimes with appealing, emotive narratives using victims' reports, photos, names, images. According to the Theory of Social Representations, people and groups are not passive recipients, they think for themselves, produce and communicate their own representations and solutions, with events, sciences and ideologies just nourishment for thought. Conclusion: There were modulations in the media narrative discourse throughout the pandemic, at first a pedagogical discourse, in the course of more persuasive, in the search to establish itself as a protagonist. The study of media narratives and social representations of COVID-19 and its relationships, aims to contribute as a theoretical support for the study of the field of health and social practices.

**Keywords:** COVID-19; Coronavirus; Brazilian Media.

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-COV 2), que foi identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, em novembro de 2019, apresentando-se como surto de doença respiratória. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia da COVID-19 como uma emergência de saúde pública de importância internacional, marcada pela rapidez de disseminação (OPAS, 2021).

De acordo com o boletim epidemiológico Nº 115 da semana 21 (22/5 a 28/5/2022), o Brasil ocupava a 3ª posição no quesito de maior número de casos acumulados (30.945.384) e a 2ª no número de óbitos (666.391) (BRASIL, 2022).

Havia poucos estudos científicos publicados, não existia, inclusive, um tratamento específico para a doença. Contudo, medidas e estratégias preventivas revelaram-se como método mais eficaz para conter o alastramento do Coronavírus, sendo elas: o isolamento social, a quarentena para infectados, o uso de máscaras, etiquetas respiratórias e higienização. Após uma corrida científica, a vacinação contra a COVID-19 foi aprovada no Brasil, para uso emergencial, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em todo o território nacional, em 17 de janeiro de 2021. Fato que se revelou de grande importância, uma vez que, após o início da vacinação, foram registradas quedas nas mortes por COVID-19 no Brasil (BRASIL, 2021).

As modificações vivenciadas nesse momento pandêmico e, concomitantemente, a atuação da mídia, tiveram papéis de destaque, através do espaço diário e alcance amplo, sendo contextos muito relevantes para serem analisados dentro das representações sociais. A mídia constitui-se de ideologias e é um espaço de divulgação e fortalecimento delas (RÊGO et al., 2020).

Durante a pandemia da COVID-19, a sobrecarga informativa foi marcada pela “desordem informativa” (ambiente informacional marcado pela disseminação crescente de discursos radicalizados, teorias conspiratórias e notícias falsas). Isto se revelou como uma ameaça à saúde pública, tendo em vista que poderia comprometer a adesão às medidas protetivas (MASSARANI, 2021). Tendo a mídia tradicional como aliada para enfrentamento das *Fake News* é impreterível estudar como essas narrativas estão sendo abordadas por elas e se essa forma de propagação das notícias da COVID-19 na mídia tradicional brasileira interferiu na formação do conhecimento do senso comum e na Representação Social (RS).

A comunicação é parte do estudo das representações sociais, porque estas são geradas nesse processo de comunicação e depois são expressas através da linguagem que, por sua vez é “um processo social e uma instituição social, mudar as mentes das pessoas é apenas uma parte dela, mas não é o objeto desse processo, e a persuasão é a parte do processo que está relacionada com a mudança das pessoas” (MOSCOVICI, 2015, p. 377).

Conforme Araújo (2009), a comunicação se constitui num processo de interlocução e negociação de sentido, por isso opera como um mercado, no qual comunidades negociam bens simbólicos para se obter o poder de constituir a realidade. A mídia é constituída de ideologias e é um espaço de divulgação e fortalecimento delas, contudo, é importante destacar que todo discurso é ideológico. A ideologia não significa uma crença falsa, mas sim a base da Teoria das Representações Sociais (TRS) compartilhadas pelos membros de um grupo (RÊGO et al., 2020).

Neste sentido, estudar a relação da mídia com as RS da COVID-19 faz-se necessário para entender as construções feitas a partir das informações

recebidas considerando-se os contextos micro e macro, tendo em vista que as notícias divulgadas “promovem o conhecimento do mundo que nos cerca, possibilitando que os cidadãos possam construir opiniões e ação política” (REGÔ et al., 2020, p. 85). Para Moscovici (2015), os meios de comunicação em massa aceleram tendências, multiplicam as mudanças e aumentam o elo entre nossas ciências e crenças gerais abstratas com nossas atividades concretas como indivíduos sociais.

O posicionamento de algumas lideranças brasileiras nos campos político, médico e sanitário, que se colocaram de forma contrária ao isolamento social e às medidas de segurança, revelou-se como um dos fatos mais preocupantes no enfrentamento da COVID-19. Relativizando assim, o perigo da pandemia viral, deslegitimando os esforços coordenados pelas organizações internacionais, incentivando o retorno ao trabalho, e se contrapondo desta forma às pesquisas da comunidade científica (FONSECA; SILVA, 2020).

Outro fator preocupante é que a pandemia também está sendo acompanhada pela circulação de diversas informações, marcadas por disputas de narrativas e divulgações de notícias falsas, o que exige dos cientistas, jornalistas e profissionais da informação trabalhar na busca pela redução dos efeitos da desinformação, fornecendo dados baseados em evidências científicas (MASSARANI et al., 2021). Nesse percurso, a mídia tradicional vem se destacando como protagonista mais confiável, visto que as redes sociais têm potencializado a divulgação das *Fake News* (RÊGO et al., 2020).

Diante de tantos impactos sociais e mudanças de comportamentos é importante refletir sobre o papel da formação das RS nesse período pandêmico de crise humanitária, sanitária e social. Moscovici (2015, p. 40) pondera que é “na natureza da mudança, através da qual as representações sociais se tornam capazes de influenciar o comportamento do indivíduo participante de uma coletividade”.

Portanto, o presente estudo objetivou analisar as publicações científicas sobre as narrativas da mídia tradicional brasileira durante a pandemia da COVID-19 a partir da reflexão teórica das RS.

## MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que, segundo Souza et al. (2010), é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a aplicabilidade de resultados significativos na prática, estando enraizada na prática baseada em evidências. Para essa revisão, foi formulada a seguinte pergunta norteadora: Como foram as narrativas abordadas pela mídia brasileira acerca da pandemia da COVID-19?

A análise e seleção dos artigos foram baseados na recomendação do *checklist* do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). No estudo foi realizada a busca nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), nos periódicos da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), LILACS e Google acadêmico para o levantamento dos artigos na literatura. Foram utilizados para a busca dos artigos, os seguintes descritores: “COVID-19” *or* Coronavírus *and* mídia *or* mídia brasileira. O período de publicação elegido foi março de 2020 a setembro de 2021, período esse que se justifica por ser o início da pandemia de COVID-19 no país.

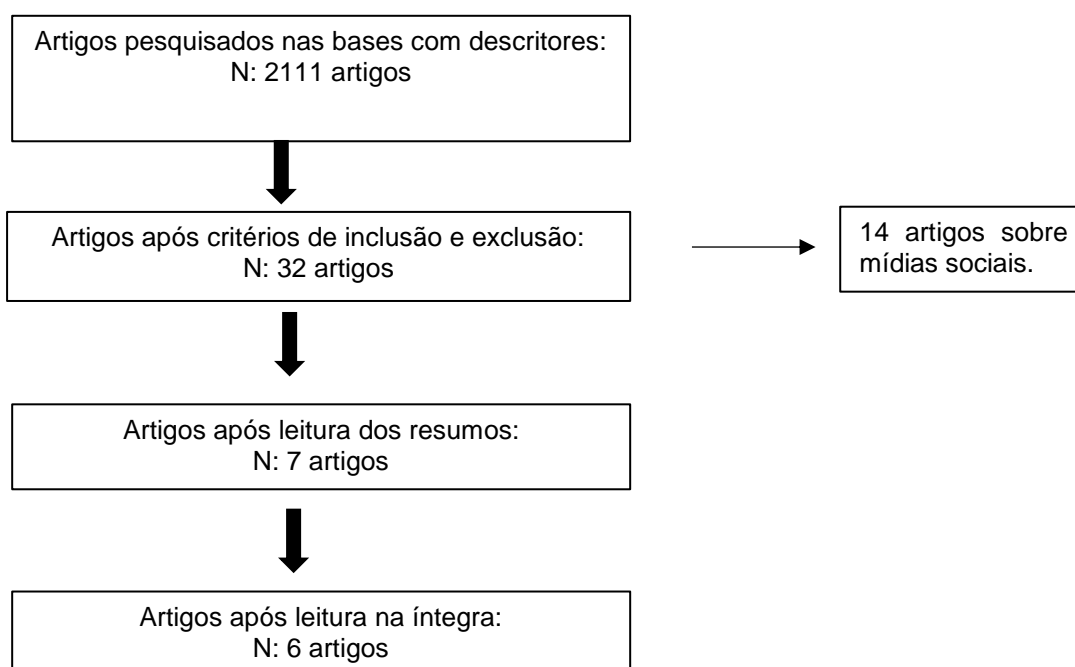
Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos brasileiros (interesse apenas pela mídia brasileira); disponibilizados *online* na íntegra, publicados e indexados nos bancos de dados supracitados e contemplando o período elegido para o estudo (período da pandemia no Brasil). Critérios de exclusão: artigos que fossem de mídias sociais, repetidos nas bases de dados, artigos de revisão, relatos de caso, relatos de experiência, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros e/ou capítulos de livros e os que não tivessem relação com o objeto do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 2111 artigos e após a primeira filtragem com os critérios de inclusão e exclusão, 32 artigos foram selecionados. Sucedido a

leitura minuciosa dos resumos, foram descartados 25, sendo que dos excluídos, 14 eram referentes às mídias sociais. Restando 7 artigos selecionados para análise, depois da leitura na íntegra, restaram 6, sendo que o último artigo foi desconsiderado em virtude de não se tratar especificamente da temática pesquisada. A metodologia aplicada na revisão de literatura pode ser observada na Figura 1.

**Figura 1** - Relação da metodologia aplicada



**Fonte:** Autores (2021).

Os seis artigos encontrados foram avaliados na íntegra. Os artigos selecionados, em sua maioria, são de autores da área de comunicação, dois em linguagem e um em direito. Desses estudos três têm aproximação com o campo da saúde, dois artigos têm autores com formação em informação e comunicação em saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e um dos artigos os autores têm formação em ciência da saúde e em saúde coletiva. O Quadro 1 relaciona

os resultados encontrados nos artigos, no qual observa-se o ano de publicação, a revista em que foi publicado, os autores, o título e a sua temática.

**Quadro 1** - Caracterização dos artigos selecionados

<b>Ano e Autores</b>	<b>Revista</b>	<b>Títulos</b>	<b>Temática</b>
<b>2021</b>  ALVES, W; PIMENTA, D.N; ANTUNES, M.N.	Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde.	Cenas discursivas da pandemia de COVID-19: o discurso sobre o isolamento social na imprensa	Análise de discurso a partir da base de observação e análise de notícias e reportagens publicadas pelo jornal durante as duas primeiras semanas de medidas (do dia 16 ao dia 26 do mês de março de 2020).
<b>2021</b>  LEIROZ, F.P; SACRAMENTO, I.	Estudos Históricos	Cronotopias da intimidade catastrófica: testemunhos sobre a COVID-19 no Jornal Nacional	Análise das narrativas do Jornal Nacional sobre a pandemia de COVID-19. Organiza-se dentro de um cronotopo da intimidade catastrófica.
<b>2021</b>  AGUIAR, S.	Estudos em Jornalismo e Mídia	Memoriais on-line às vítimas da COVID-19 no Brasil: narrativas sensíveis à dor alheia	Análise sobre as narrativas adotadas por jornalistas em relação às vítimas da COVID-19, após o aumento acelerado de mortes pela doença no Brasil.
<b>2020</b>  FERRAZ, L.M.R.	Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação	Saúde e política na crise da COVID-19: apontamentos sobre a pandemia	Análise do noticiário do jornal Folha de S. Paulo entre janeiro e maio de 2020, das características que singularizam a cobertura da imprensa brasileira sobre essa



	& Inovação em Saúde.	na imprensa brasileira	síndrome respiratória recém-descoberta.
<b>2020</b> REGO, M. G.S; SANTOS, R.N; ROCHA, H.C.L	Revista Comunicando	A intersubjetividade jornalística e a cobertura sobre a pandemia do CORONAVÍRUS no Brasil	Discussão sobre a intersubjetividade como característica constitutiva da narrativa jornalística em contrapartida ao mito da objetividade.
<b>2020</b> REIS, I	Revista NAU Social	A Retórica da Crise: Democracia e Estabilidade Institucional no Brasil em Tempos da Pandemia de Coronavírus	Compreensão do processo discursivo de construção da realidade da pandemia de Coronavírus (COVID-19), no contexto brasileiro.

Fonte: Autores (2021).

Os artigos selecionados expõem duas proposições de abordagem narrativa da mídia durante a pandemia. São elas: 1) a narrativa da mídia com uso do discurso persuasivo e 2) a narrativa da mídia com uso de apelo emocional.

Em relação à narrativa da mídia e o discurso persuasivo a pandemia trouxe desordem devido à carga acidental em larga escala da doença, provocando mortes e afetando a rotina das cidades, estados e países. E isto carrega uma forte carga simbólica. Um cenário de crise pode também ser considerado um cenário de disputa de sentido, sendo improvável que algum antagonismo não se estabeleça, porque as forças históricas, políticas, emergem pelo próprio efeito da tensão desencadeadora da crise (ALVES et al., 2021).

Na busca das narrativas da pandemia, a mídia assume esse lugar de fala. Analisar o lugar da imprensa na composição de cenas discursivas é de real



importância para a compreensão de como discursos sobre a saúde pública são potencializados ou atenuados, vocalizados ou silenciados (ALVES et al., 2021).

A crise gerada pela COVID-19 fez com que a mídia assumisse ainda mais o protagonismo. Foi o momento que o jornal se pôs em cena e passou a disputar espaço como sujeito do discurso autorizado (ALVES et al., 2021), que para a autora, o discurso autorizado é aquele no qual se tem a legitimidade para falar sobre tal assunto.

Alves et al. (2021) destaca na sua análise do discurso, feita a partir das notícias do jornal O Globo, que até o dia 26 de março de 2020 o jornal vinha com uma narrativa mais pedagógica acerca do tema isolamento. Entretanto, neste dia, devido à oposição explicitada à tese do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante um pronunciamento na noite do dia 24 de março de 2020, em cadeia nacional de rádio e televisão, e reproduzido na manhã do dia 25, de que o melhor seria o afrouxamento das medidas restritivas em nome da economia, a rede Globo mudou de cena e passou a fazer parte da intriga discursiva política.

A posição da mídia em meio à disputa política não se trata apenas de informar o leitor, mas de persuadi-lo, trazendo para reportagem um discurso de embate, com predominância de atos persuasivos, dando nova tonalidade à forma discursiva das notícias e reportagens. O que projeta sobre o leitor uma imagem de aliado ou adversário que precisa ser combatido. É nesse campo de disputa que a equipe jornalística irá utilizar recursos de “convencimento” para afirmar e propagar suas ideias sobre determinado assunto (ALVES et al., 2021).

As notícias sobre a pandemia trazem dados estatísticos de infectados, óbitos, leitos, porém os dados por si só não produzem efeitos, a notícia depende da interação com o locutor que irá, a partir disto, interagir e atribuir valor e sentimentos. É importante destacar a relevância do uso dos recursos das imagens, do nível discursivo, da entonação, pois estes revelam e potencializam o sentido, trazendo a presença do outro no discurso. Na notícia impressa, observar-se através das pontuações e/ou ironias (RÊGO et al., 2020).

A objetividade jornalística, marcada pela neutralidade e espelhamento da realidade, é concebida como impossível, pois existe um envolvimento de aspectos como: “o discurso do jornalista (perpassado por suas experiências de vida, contexto familiar, político, social e religioso), da organização do veículo (linha editorial, publicidade envolvida, condições de produção, tecnologia) e dos públicos” (RÊGO et al., 2020, p. 86).

Rego et al. (2020) completa dizendo que a mídia é constituída de ideologias e é um espaço de divulgação e fortalecimento delas. Para Reis (2020), a neutralidade não passa de uma estratégia retórica e é apenas um efeito de colocar os que assumem essa neutralidade como partes sujeitas à incorporação passiva por retórica de outros grupos ou indivíduos.

No que diz respeito à narrativa da mídia e o discurso emotivo pode-se dizer que outro recurso utilizado, apontado por todos os artigos selecionados, é o uso das emoções. Aguiar (2021) refere como humanização das estatísticas e “guinada moral” quando a mídia atribui afetividade aos números de morte deixados pela COVID-19 a partir do momento que usam o discurso de que não são apenas números, são vidas e passam a referir as vítimas pelos nomes e pelas suas histórias. O discurso na atualidade traz mais verdade para o leitor quando é tratado com amorosidade, “ter o narrado reconhecido como verdadeiro também é, em nossos tempos, narrar de modo emocionado e emocionante” (LEIROZ; SACRAMENTO, 2021, p. 401), isto significa que os relatos afetivos transmitem uma certa credibilidade para o público ao envolvê-los sentimentalmente nas narrativas.

A pandemia conferiu mudanças no modelo narrativo, trazendo a presença de gestos de intimidade e afabilidade de seus locutores, assim como novos ângulos de imagens, com diferentes qualidades e quadros em que o testemunho prevalece (LEIROZ; SACRAMENTO, 2021). A retórica era produzida, várias vezes, com manifestações com viés moral em relação aos dados da COVID-19, não se apresentando apenas como números, mas como vidas (AGUIAR, 2021). A retórica na crise pode ser utilizada porque ela oferece respostas diante das incertezas que marcam os assuntos humanos, a eloquência e persuasão são

importantes na tomada de decisões, oferecem conjuntos de ferramentas que podem ser aprendidas e ensinadas a partir de experiências e é construída por meio da linguagem (REIS, 2020).

Além da inserção das imagens, fotografias, nomes das vítimas (O Globo foi inteiramente editado como um mural de nomes), mudança do cenário (O Jornal Nacional – JN retira a imagem do painel “inimigo número 1”, o vírus, e substitui por rostos dos brasileiros que a COVID-19 ceifou), homenagens (encerrar o JN em silêncio), escolha sistemática de expressões carregadas de emoções (“estamos aqui para salvar o amor de alguém”), a mídia também optou por trazer os relatos de vítimas, repórteres nas cenas e profissionais da linha de frente (AGUIAR, 2021; LEIROZ; SACRAMENTO, 2021; RÊGO, et al., 2020).

Trazer os relatos tanto dos âncoras, como dos profissionais que testemunham a COVID-19 torna o leitor cúmplice afetivamente.

Tanto os âncoras do JN como os profissionais que testemunham criam as presenças que nos enredam verbal, visual, referencial e virtualmente nos espaços (hospitais/casa) e no tempo presente. Essa presença não é apenas contada, mas reveladora de diferenças que nos mobilizam como testemunhas também de uma experiência de isolamento, cúmplices de afetos em tempos pandêmicos: nós e os âncoras do JN compartilhamos, pelas estratégias audiovisuais do “Aqui Dentro”, a sensação corporal e a experiência de quem fala o que vive e sobrevive à catástrofe que nos assola, transmitindo o que conhecem. Diante das câmeras, os profissionais de saúde reforçam o quanto sua presença permite maior reconhecimento de veracidade da experiência narrada, reforçada pelo fato de estarem no local de trabalho (LEIROZ; SACRAMENTO, 2021, p. 400).

Esses testemunhos fazem com que o público se veja perante a dor alheia, “de modo a levá-lo a pensar que precisa fazer alguma coisa a respeito, seja por um sentimento de obrigação moral, seja por identidade cultural ou social” (AGUIAR, 2021, p. 15). Trazer relatos permite disputar espaço na arena das ideias, pois a eficácia está ligada à quantidade e qualidade de poder social persuasivo que um determinado relato consegue agrupar (e manter), em comparação com os demais que com ele estão em disputas (REIS, 2020).

Moscovici (2012) diz que recorrer a autoridade do especialista, dá um peso às conjecturas contidas no jornal como também permite a quem escreve

ser apenas um simples administrador de ligação entre as opiniões da autoridade e as do público. O jornalista se torna também o público, pois se atém apenas em juntar as opiniões sobre uma dada questão noticiada.

O relato dos profissionais de saúde é uma estratégia apropriada porque, segundo Leiroz e Sacramento (2021), estes são narrados pela mídia como aqueles capazes de vencer o medo ao saírem da segurança de suas casas para salvar vidas e se configuram como testemunhas que sobrevivem ao perigo e isto é algo positivo para chamar atenção do sujeito que assiste. Ser testemunha configura autenticidade pela própria experiência narrada, credencia o narrador como autoridade do que diz.

## **DISCUSSÃO A PARTIR DA TRS**

Refletindo sobre os achados das narrativas encontradas nos artigos, pode-se constatar que a mídia passa de um discurso pedagógico para o campo de disputa política, quando isso ocorre ela usa a linguagem com predominância de atos persuasivos, dando nova tonalidade à forma discursiva das notícias e usa esta linguagem juntamente com a repetição de elementos. Como referenciada por Ferraz (2020), durante a pandemia a produção jornalística apresentou um crescimento muito significativo. Será que estas questões trazem uma solidificação do pensamento e isto, com o decorrer do tempo, não irá gerar uma representação social sobre este objeto (a COVID-19)?

Dialogando com a TRS é difícil saber como uma ideia nasce na mente de alguém. “Há sempre uma transfertilização de conjecturas, interesses e intenções, uma vez que você agarra uma boa questão” (MOSCOVICI, 2015, p. 315). É importante destacar que dentro da proposta de Moscovici (2015) se tratando de representação social a mídia pode ser até, de algum modo, influenciadora, entretanto não se pode esquecer que o sujeito é um ser pensante e irá fazer suas próprias ligações cognitivas. Quando se estuda RS se estuda o ser humano, este que faz perguntas, busca respostas ou pensa e não o que processa informação e se comporta.

Jodelet (2001) destacou que dentro da proposta de comunicação de Moscovici (2015), os fenômenos de influência e de pertencimento sociais são decisivos na elaboração dos sistemas intelectuais e de suas formas. Estas foram examinadas em três níveis de incidência da comunicação, que são: no nível da emergência das representações, condições que afetam os aspectos cognitivos; no nível dos processos de formação das representações, a objetivação e a ancoragem; e por último no nível das dimensões das representações que têm influência na edificação das condutas: opinião, atitude, estereótipo, sobre os quais intervêm os sistemas de comunicação mediática.

As pessoas e grupos não são receptores passivos, pensam por si mesmos, produzem e comunicam suas próprias representações e soluções e os acontecimentos. As ciências e as ideologias apenas municiam a nutrição para o pensamento (MOSCOVICI, 2015). Nesse ponto, coloca-se a mídia com suas abordagens apelativas e emotivas como fornecedoras de alimentos para as RS durante a pandemia da COVID-19.

Considerando que a TRS relata que a comunicação é parte do estudo das representações, porque elas são geradas no processo de comunicação e depois, são expressas através da linguagem (MOSCOVICI, 2015), nesse sentido, faz-se necessário a continuação dos estudos na tentativa de entender até que ponto a mídia consegue criar uma realidade com suas narrativas e como isto interfere/interferiu nas RS da COVID-19.

## CONCLUSÃO

Os estudos apontam que houve uma transição da narrativa da mídia durante a pandemia. Iniciou com um discurso pedagógico e passou a persuasivo, a fim de se estabelecer como protagonista perante uma disputa política. Houve também, um destaque para a forma de abordagem, não mais tão objetiva e impessoal, mas fazendo uso de uma narração com mais envolvimento afetivo, próximo e emocional.

O presente estudo cumpriu com o objetivo proposto, justificado pelas evidências encontradas nos periódicos analisados, ao fazer o levantamento

bibliográfico de como vem se instituindo as narrativas da mídia brasileira ao tratar das questões sobre a pandemia da COVID-19.

Novas pesquisas precisam ser realizadas a fim de averiguar se estas falas da mídia persuasivas e emotivas interferem na construção da representação social da COVID-19, devido ao seu potencial de comunicação em larga escala. Como limitação destaca-se a temática ser recente havendo assim poucos artigos para serem analisados.

### CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

### SUPORTE FINANCEIRO

A presente pesquisa recebeu os seguintes financiamentos: Auxílio pesquisa CNPq processo 422312/2021-5 e FAPERJ processo E-26/211.849/2021; bolsa FAPERJ de pós-doutorado; bolsa FAPERJ doutorado nota 10; bolsa CAPES mestrado; bolsas UERJ e CNPq iniciação científica.

### CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Denize Cristina de Oliveira:** Redação final e correção do artigo, conceitualização e Metodologia da Pesquisa. **Suzana da Silva Castro:** conceitualização, levantamento dos artigos da revisão, metodologia da pesquisa; redação inicial, análise dos dados. **Yndira Yta Machado:** Metodologia da Pesquisa, análise dos dados, redação final do artigo e correção. **Keila Pereira da Silva:** Análise dos dados, formatação nas normas da Revista, submissão no site e autor para correspondência. **Vanessa Bittencourt Ribeiro:** Metodologia da Pesquisa, Análise de dados. **Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio:** Redação final do artigo e correção. **Renata Lacerda Marques Stefaisk:** Metodologia da Pesquisa. **Daniela Aparecida Teixeira da Silva:** Metodologia da Pesquisa, formatação nas normas da Revista.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. Memoriais on-line às vítimas da Covid-19 no Brasil: narrativas sensíveis à dor alheia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, v.18, n.1, jan. /jun., 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/77189>> Acesso em: 18 de mar. 2022.

ALVES, W; PIMENTA, D. N; ANTUNES, M. N. Cenas discursivas da pandemia de Covid-19: o discurso sobre o isolamento social na imprensa. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 18-32, jan. /mar., 2021. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2204>> Acesso em: 18 de mar. 2022.

ARAÚJO, I. S. Contextos, mediações e produção de sentidos: uma abordagem conceitual e metodológica em comunicação e saúde. **RECIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.42-50, set., 2009. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_26ad33a296\\_0000018191.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_26ad33a296_0000018191.pdf). Acesso em: 12 de nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância e Saúde. Boletim Epidemiológico Especial. BE 115. **Doença pelo Coronavírus COVID-19**. Semana Epidemiológica 21 (22/5 a 28/05/2022) de 2022. Brasília/DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2022/boletim-epidemiologico-no-115-boletim-coe-coronavirus/view>. Acesso em: 07 de jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico para o novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. **Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de importância nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019 – covid-19** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <[https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid\\_19\\_15.03\\_2021.pdf](https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf)>. Acesso em: 13 de mar. 2022.

FERRAZ, L.M.R. Saúde e política na crise da Covid-19: apontamentos sobre a pandemia na imprensa brasileira. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**,



v.14 n.2, p. 273-278, abr./jun. 2020. Disponível em:  
< <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2128>>. Acesso em: 15 de mar., 2022.

FONSECA, A.D; SILVA, S.L.A. O Neoliberalismo em Tempos de Pandemia: o Governo Bolsonaro no contexto de crise da Covid-19. **Ágora** (St. Cruz Sul, Online), v. 22, n. 2, p. 58-75, julho-dezembro, 2020.

GALHARDI, C.P et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 2, p. 4201-4210, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020>>. Acesso em: 01 nov., 2021.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 17-44, 2001.

LEIROZ, F.P; SACRAMENTO. I. Cronotopias da intimidade catastrófica: testemunhos sobre a COVID-19 no Jornal Nacional. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 384-404, maio-agosto, 2021.

MASSARANI, L. M; LEAL, T; WALTZ, I; MEDEIROS, A. Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdo em redes sociais antes e depois da COVID-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, maio, 2021.

MOSCOVICI, S. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Serge Moscovici. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigação em psicologia social**/ Serge Moscovici; 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

NUNES, J. A pandemia de COVID-19: securitização, crise neoliberal e a vulnerabilização global. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 4, 2020.  
OPAS. Histórico da pandemia de COVID-19. **Paho**, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

RÊGO, M. G. S; SANTOS, R. N; ROCHA, H. C. L. A intersubjetividade jornalística e a cobertura sobre a pandemia do CORONAVÍRUS no Brasil. **Revista Comunicando**, v. 9, n. 1, dez. 2020.

REIS, I. A Retórica da Crise: Democracia e Estabilidade Institucional no Brasil em Tempos da Pandemia de Coronavírus. **Revista NAU Social**. v. 11, n. 20, p. 145-155 Maio/Out. 2020.

SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: M. J. SPINK (Org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

SILVA, J. J. L.; SANTOS, V. M dos; CORREIA, M. V. C. Política de Saúde e desmonte do SUS no Governo Temer. **SER SOCIAL**. Alimentação, Abastecimento e Crise. Brasília, v. 23, n. 48, jan.-jun., 2021.

SOUZA, L. E. P. F; PAIM, J. S; TEIXEIRA, C. F; BAHIA, L; GUIMARÃES, R; ALMEIDA-FILHO, N; MACHADO, C.V; CAMPOS, G.W; AZEVEDO-E-SILVA, G. Os desafios atuais da luta pelo direito universal à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2783-2792, 2019.

SOUZA, M.T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, Pt. 1, p. 102-106, 2010.